

96 ff  
133

RELACAM  
DA MORTE, E  
ENTERRO DA  
MAGESTADE SERENISSIMA  
DELREY D. IOAM O IV. DE  
GLORIOZA MEMORIA.

POR FRANCISCO LEYTA M DASILVA  
*Cavalleiro Professo da Ordem de Christo.*



EM LISBOA. Na Officina de Domingos  
12 Lopes Rosa, Anno M. CD. LVI.



# SENHOR.



ANDAME v.m. que lke de Rellação deste fatal successo, sendo que he elle, taõ grande que escurellesse todo o Rayo ainda da mais escaça & auarenta lus, nem se pôde atinar caminho algum ao discurso; Obedecer com amigo he forçoso, ainda que como Rude ache castozo ver perpetuadas minhas faltas, que as acrescenta a grandeza da materia, bastante a deixar curtos os primores da mayor eloquencia, mas confesso que faltey, & que foy por inhabel pera que redunde em credito desta obediencia o conhecimento desta rudeza, se ainda bouuer quem a conheça depois de confessada, que nam terá olbos para ver minhas sombras quem os puzer na luz q̄ as apaerinha, &c. Noſso Senhor.

Amigo, & Catiuo de V. m.

Francisco Leytão da Sylva.





ISCRETAMENTE definio o celebre  
 Filofopho Seneca carecer de titulo de  
 penalidade , aquella que admittia alivio,  
 e q̃ sò o merecia aquella q̃o não recebia:  
 Aludindo esta taõ authorizada sentença  
 a prezente occasiam do transito do nosso  
 mui Alto, & poderoso Rey de gloriosa, e perpetua memoria,  
 nella ficarà eternizado nosso vniuersal sentimento.

Principion este quarta feira vinte, & tres de Outubro ia-  
 do S. Magestade neste dia à tapada já molestado de dores; là  
 o apertaraõ mais , obrigando-o a se vir pera o Paço a húa ho-  
 ra depois do meyo dia, aonde conuocou medicos, & admittio  
 suas medicinaas, q̃ o deixaram mais aliuiado naq̃lla hora.

Com tudo lembrados elles dos accidentès passados con-  
 tinuaram vigiando ao dito Senhor, & em particular o Físico  
 Mór, a quem a Raynha N. Senhora mandou o fizesse assi.  
 Ao Sabado às seis horas de tarde se conheceo em S. Magesta-  
 de húa total superção da ptimeira dezistão, começoouse logo  
 a aplicar medicamentos apropriados à enfermidade, não fal-  
 tando todas as quintas essenciaas mais poderozas que podia  
 hauer pera ella.

Mas posto que se lhe fizessem todas as possiueis como  
 viuia neste seculo por emprestimo tão lemitado, dispôs a di-  
 uina, & suprema Magestade se transportasse àquelle glorioso  
 & eterno. No que bem se verifica não preualecem os dese-  
 nhos humanos oppostos aos decretos diuinos, & como a  
 Mente Real Christianíssima interpretasse a Diuina confor-  
 mandose com ella desconfiou dos remedios temporaes, re-



correndo sò ao Sacramento da Eucharistia, que com deuota  
disposiçam recebeu conduzindo com ella, & edificando a se  
us Vassallos em semelhante estado.

Despediole da Raynha N. Senhora com admiravel de-  
zengano das cousas deste mundo, se bem não he menos dig-  
na de admiraçam, o valor, & prudencia com que aquelle  
peito generoso soportou esta occasiã, tendo nella hum va-  
ronil aspecto em que desempenhaua o ser de Sua Real Ma-  
gestade, & elclarecida profapia, aiada que disfarçando nelle  
quam deuido sentimento lhe corria.

Mandou chamar aos Duques, & mais Senhores, & de  
todos se despedio, dizendolhe: q̃ o encomendasse a Deos,  
porq̃ estava ã estado de logo hir gozar sua vista, nam pre-  
sumido certeza de merecimentos della, que o homem, nam  
sabe se merece amor, ou se merece odio, mas confiando na  
bondade Diuina, & em sua graça por meyo dos Sacramen-  
tos pera os quais com tanto cuidado se haueria disposto.

Neste conflicto lhe nam esqueceo a deluniam que haueria  
entré os quatro Condes de Castel Melhor, São Lourenço,  
Vimiozo, & Sam Ioaõ, & assi os mandou chamar, & com  
hũa eloquente pratica os persuadio a amizades. Entendido  
lance, & Christianissimo intento.

Considerando seus vassallos, & em particular os Prelados  
das Religioens com aquelle deuido, & amorozo affecto, &  
feruorozo desejo da recuperaçam de sua laude ordenaram  
tam deutas como solemnes Procissões, sahindo de seus  
Conuentos todas as Sagradas Religioes, & os Religiosos del  
calços pella Cidade com todas as Venerauis Imagens de  
suas



suas Igrejas, & efficazes prerogatiuas.

Pediram os Innocentes postrados aos Altares sublimin-  
do-lagrimas as vozes, & interpretandole a petiçam no suspi-  
ro que nam sabiam ainda dizer, mas já sabiam sentir o risco  
de seu Rey.

Applicouse aquelle corpo Real ao Divino despojo o San-  
to, & verdadeiro Sudario, aonde se enuolueo o Sacratissimo  
corpo do Salvador, sahio de sua veneravel caza aquelle pro-  
digio de milagres, a Virgem Senhora nossa da Natiuidade,  
ficou em Palacio pera refens da laude, mas nam a merece-  
mos, que assi como nam obraram os remedios da terra, assi  
nam quizeram assistir os presidios do Ceo.

Foy toda a Nobreza buscar ao Senhor I E S V S de Sam  
Domingos pera o leuar ao Paço acompanhado com tanto  
concurto, piedade, lagrimas, deuçam, rendimentos de  
nossas Almas, & coraçoes, segundo o successo de nossa pe-  
tiçam, & achando nelle sempre abrigo, só para sua Magesta-  
de nam achamos remedio; mas como Deos se declara per  
inimigo de nossas culpas, tudo se declara per elle, & com  
Deos aduerso, quem nos póde ser propicio.

Sua Magestade manifestou a deuiaa, & pia deuçam, gra-  
tificando com sua conhecida beneuolencia a solitud de seus  
affectuozos vassallos, que saudozos deziam, que nam tinhão  
senam olhos pera lagrimas, peitos pera sentimentos, corago-  
ens para penas, entendimentos para lembranças; que me-  
lhor lhe fora viuer nas ignorancias deste bem, que pensar nas  
noticias delle.

E com rezam deuimos fazer todos este discurso, porque



era tão grande a clemencia com que sua Magestade, nos tra-  
taua, que nam manifestarey toda por nam acresentar nos-  
sas magoas, que na duragão de mais annos experimentarão  
nossas lembranças estas perdas.

Quando castigada, era com o retiro de seu aspecto com  
as negações da presença, com as elquiuanças da vista, com  
as anarczas tomente de sua face, nam despediudo rayos, nem  
folminando incendios, que se hissem de algum abrazado  
Trono, estas fecam nossas laudades, & nos mais dilatados  
seculos em que tudo tem remedios, nam poderam ter ali-  
nios:

Instituiu seu solemne Testamento, dispondo os suffragios  
& o funebre do seu Real corpo que ordenou se collocass: no  
seu insignis Mosteiro de sam Vicente, tam sumptuoso por  
sua notoria fama, & que a elle se trasladass: os dos Serenissi-  
mos Principe Dom Theodosio, & Infante Dona Ioanna.

Ordenou que se continuassem as obras de sua Real Capel-  
la na forma que tinha determinado, nam faltando nella a  
musica pera Deos ser louuado porque para este effeito foy  
sempre o emprego de sua affeição. E quem trata de q Deos  
seja venerado nos seus palacios da terra, bem merece que  
lhe elle de lugar nos seus palacios do Ceo.

Encomendou a obseruancia da iustica, & os preuilegios  
dos Ministros della, accam que bem mostra a amisa de que  
auia entre ambos, porque nam lembra com tanto cuidado  
na morte, aquillo que se nam ameu com muito extremo  
na vida.



Pedio perdã ao Reino de seu governo, & que se em al- 4  
gũa coula o tinha delaceitado, nam seria por conselho seu,  
porque seu dezejo fora sempre de acerrar, & que sabia Deus  
quã pezado lhe fora o aceitãlo; & assi o fizera amocestado de  
pessoas de letras que lhe disseram encarregaria a consciencia  
de nam tomar por liure entrega, o que lhe vinha por natu-  
ral herança.

O mizeria! Que os regalos do reynar apertem mais as  
cordas ao tormento, & seja o cume mais leuãtado de hũa  
prosperidade o despanhadeiro mais cruel de hũa ruina.

Que bem disse o Seneca, que a fortuna do homem con-  
sistia em esperar pella morte, & nam em ella o buscar a elle.  
Bem a esperou logo S. Magestade tres dias antes q̃ chegasse,  
tanto q̃ nam queria admitir nenhũa Medicina se a Rayua  
N. Senhora lhe não fora pedir deixasse fazer todas porque e-  
ra obrigado em consciencia fazello assi: com este preceito  
se exposa mayores tormentos, mas se estaua decretado pello  
Tribunal Diuino que acabasse esta vida, como podia apro-  
ueitar nenhum remedio humano (que acabasse na terra para  
se transplantar no Ceo)

Perplexos estauam até aqui neste mal os sentidos, temia  
nosso coração nas duuidas, delmaya agora nas euidencias,  
que he o delmayo, & a confusam o traço, mas proprio da  
dor, & quem perdeo o tino ao sentir, mal podera atinar com  
o sentimento ao dizer.

Domingo cinco de Nouembro se vio em sua Magestade  
dificuldade na respiraçã, & huas tremores nos braços que  
m ostrauam cometimento grande que depois se vio tiuera a  
cabeça



+ cabeça por estarem as partes nervozas impedidas: a segunda feira de madrugada le offenderam mais as potencias internas, sentio grandes ancias no coraçam. Finalmente se le guio às des horas da segunda feira pella menham teis de Novembro grande accidente, & pelitico, e dahi a hũa hora hũa perplexia, & em menos de hum quarto espirou. Aqui foy o sentimento tam grande, quantas eram neffas razoes, & no mesmo tempo em que os Anjos deuiam fazer armonia, faziamos nós confusam.

Ah edificios sublimados que pello que tendes de humanos abaixaes vossos simos aos precipios. Ah Tronos Reaes, que o ledes rais, & tam heroicos de hum Monarcha inuictõ em todos os attributos subindo ao auge de vossa soberania de ceis ao infimo, ostentando, & caleficando com tal experiencia a realidade de nossa humanidade. Ponderaçãõ he de veras esta tam alta como profunda, pois quando a imaginagãõ nos persuadia possuamos largos annos hũ Rey tam aplaudido aos iguais passos que nossos affectuosos dezejõs, aspiravam sua conseruaçãõ feliz, & prospera se ecliprou este resplandecente sol, suprimdo a vista do diuino de Iustiza na actiua vida o defeito de sua Real preleça na qual triúphante nos deuemos alentar. Receberemos por meyo de seu patrocínio venturosos successos nesta Monarchia.

Ordenou se seu Real enterro (se bẽ inferior a seus esclarecidos meritos) puzeram a sua Magestade na sua Capella que estava armada de vistõs telas, & brocados, encarnados, no topo della estava hum Altar, & no meyo delle hũa rica Cruz doutada com seis castigais tambem dourados com si-  
rios



5  
127  
rios amarelos. No Altar estava hum frontal negro, & hum  
dozel de brocado roxo as ilhargas do Altar de hũa, & outra  
banda havia credencijs guardecidas de negro, em cada hũa  
dous castigais dourados com leus cirios.

No meyo da Capella estava armada hũa effa de tres de-  
graos cobertos de terciopelo encarnado com guardiçoens  
nos frizos de passamane de ouro, encima no pavimento do  
ultimo de grao, estava hum leito que lo continha os balauf-  
tes, assi elles como o Ceo eram guardecidos de brocado, &  
as lanefas, & extremos bordadas de ouro.

Neste lugar se pos o caixam forrado de rico brocado, &  
por dentro de tela branca tinha outro caixam de chumbo e  
que meteram o corpo. Na parte de diante numa almofada  
do mesmo brocado estava hũa coroa, & hum cepto. No  
primeiro de grao embaixo ficauam tres caldeirinhas de prata  
com agua benta, o pavimento da capella estava todo alca-  
tificado.

Encostados às paredes em pee em seus lugares estavam  
os Duques, & mais senhores, alumiaua este magafico tumu-  
lo, muitas tochas postas em suas tocheiras de prata, a cujo  
resplander se mostraua mais brilhante o lustroso deste or-  
nato.

Dentro na mesma Capella se via hũa porta por onde hão  
sahir a huã galaria muy espaçosa, toda armada de ricos pa-  
nos, & de huã, & outra banda (a todo o comprido) estuam  
los Altares em que se diziam missas.

Depois de preparado isto assi das sette pera as oito da noi-  
te trouxeram o corpo de riba, o Mordomo mor, & mais of-  
ficiais



ficiais da caza em huã rica alcatifa de ouro, & seda com toalhas de tafeta cramezins. Vinha vestido em o habito de São Francisco, & por cima Armas brancas douradas, & o manto da ordem de Christo de que S. Magestade era gram-Mestre.

Chegado ao lugar em que estava o caixam os mesmos que o trazião o meteram dentro, & o Mordomo mor em pé junto ao tumulo o cobrio com toalhas de tafeta com rendas de ouro, & o guarda tapellaria lhe foi dando huã caldeira grande de prata cheia de cal por vezes, que elle lhe foy lançando sobre o corpo; logo chegaram os officiais da caza, & mais ministros que ali estavam como secretario de estado Pedro Vieira da Sylva para o reconhecer, & fechar o caixão

Depois deste acto feito chegou o Reposteiro mor, cujo cargo servia Manuel de Souza de Menezes, Apozentador Mor de S. Magestade, & subindo aos degraus com as contingencias necessarias o cobrio com hum rico pano de brocado ajudado do Reposteiro menor cuberto fesyua continencia com os demais ficando o corpo assittido de muitos Religiozos, & Capellães de S. Magestade q̃ huns, & outros o tinham acompanhado de cima, & assi ficaram a repella menham que começaram as Religioes desta cidade a dizer missas desde as seis horas da manham até huã depois do meyo dia, no Altar mor se disse a Missa cantada com grande solenidade que a disse o Bispo Capellão mor Arcebispo eleito de Lisboa do Conselho de estado de sua Magestade, o Diacono & Subdiacono q̃ lhe auião assittir forão dous Bispos elitos. Acabada a Missa sahiram reuestidos outros quatro Bispos elitos como Bispo de Targa Deão da Capella Real, que disserão



6  
188  
differam os Responſos conforme aos Rittos, & Ceremonias da Igreja em taes actos.

Ordenou Luis de Mello Porteiro mór, & Capitão de huã das guardas de S. Mageſtade aos ſoldados della, q̃ deixassem entrar o pouo ſem lhe fazer repugnancia, a botar agua benta ao ſeu Rey, & aſſi concorreo muita gente q̃ foi continuau do atè as horas q̃ l. hio o entetro; pera as ſeis le deu recado a todas as Religioes, aſſi mo rachaes, como mendicantes, recoletas, & militares, & ao Clero to lo, a que mandou o Reverendo Cabido aſſiſtir em S. Vicente, & dahi se vieraõ pon do em ala de huã, & outra banda ate o Paço.

Em querendo começar o enterro q̃ foi à terça-feira pelas oito da noite, forão os Officiaes Mores a riba ao quarto da Raynha N. Senhora a bulcar os Sereniſſimos Principe Dom Afonso, & Infante D. Pedro, & os vieram acompanhando atè o pèdo tumulo aonde lhe deu o Izope o Biſpo Capellão mór, lançando agoa benta rezarão ficando eſperando que ſahiſſe o caixam pera o virem acompanhando atè a eſcada do Paço.

Chegado recado q̃ eſtaua preſtes a liteira que era toda de rico brocado, guarnecida de galão de ouro, & cravação dourada com franjas de ouro, as guaraiçens, & cellas dos machos erão da melma tella, eſtaua poſto junto à Eſta hum eſtrado portatil cuberto com hum pano de brocado, & em cima hum elquiſe guarnecido do melmo com paſſamanes de ouro bem capaz de poderem pegar oito peſsoas

Querendo tirar o caixão veyo o Reposteiro mór a deſcubrilo, acabado de deſcubrir lhes fizerão os Duques, Marquẽs & Com



& Condes, cortesias, & depois a suas Altezas, a subirão, & pô-  
gou cada hum por sua argola precedendo os Duques na diá-  
teira, o Duque de Aveiro, o Duque do Cadaval, o Marques  
de Niza, o Conde de Odeira, o Conde de Cantanhade, o  
Conde de Villa pouca, o Conde de Vilar mayor, Ruy de  
Moura Telles. Decido o caixão o vicário trazendo pelas es-  
cadas do Paço abaixo alumiauaõ sincoenta moços da Came-  
ra com tochas de hũa banda, & outra.

Atras vinhão suas Altezas com os officiais da casa, & ou-  
tos muitos Senhores, Tanto que esteve o caixão metido na  
lucira, & que o cobrio o Reposteiro mór com hum pano de  
brocado; mandou o Estribeiro mór que andasse, & suas Alte-  
zas fizeraõ cortesias, & se foram recolher com o mesmo a-  
companhamento.

Puzerãõle a cavallo todos os Titulares, Ministros, & má-  
is Nobreza com capuzes, carapuças na cabeça, & os ca-  
ualos todos encubertados de baeta; alli foram andando  
a diante a modo de acompanhamento pello meyo das  
Religioens, que como disse estauão em ordem aè Sam  
Vicente; à Nobreza se seguião doze Porteiros de cana  
& atras os Capellãens da Capella Real com o Mestre della,  
hião com tochas nas mãos rezando pello caminho até che-  
gar à Igreja.

Atras de tudo isto vinha a liteira com vinte moços da  
estribeira de cada banda. & os moços da Camera com to-  
chas acczas, & descarapuçados, junto à liteira diante hiam  
os Duques, & mais afastado delles no meyo o Marques de  
Genuea Morgomo mór com hum bastam na mão que tam-  
bem



189  
7  
bem leuaram todos os officios mores.

A liteira se seguia hum Coche de estado que ate entã  
naõ tinha sahido a publico por ser huã graue pessa, era todo  
por dentro de setim era mezim bordado de lacerias de ouro  
& por fora de terciopelo negro, as ferragens, & guarniço-  
ens eram de prata, assi dos cauallos como de todo o coche.

Seguiamse deus Semilieres de sua Magestade, Antonio  
de Mendoga eleito Arcebispo, e senhor de Braga, Primas de  
Hespanha, & D. Pedro de Maneres, Bispo eleito do Porto.

Chegado o corpo a S. Vicets estaua no adto a Irmandade  
da Mizericordia em ala junto aos degraos da Igreja tinhã  
hum estrado portatil cuberto com o mesmo pano de bro-  
cado, e em cima o esquite, chegada a liteira tiraram o caixã  
os mesmos que o tinham metido, & o puzeram nelle.

Neste mesmo tempo o Merdomio mór, & mais officiais  
mõres da Casa quebraram os bastoens em sinal que acaba-  
uam ali leus officios, pegaram os Irmãos da Mizericordia  
no esquite, tantos Nobres como officiaes conforme o com-  
promisso desta Irmandade de que Sua Magestade era Irmão  
& o leuaraõ até a Capella mór, & ali o puzeraõ em o mesmo  
estrado portatil aonde se lhe disserãõ os respostas começan-  
do a Capela primeiro, & o segundo a Mizericordia, & ter-  
ceiro os Conegos Regrantes da mesma caza, pegaram logo  
os mesmos Senhores no caixam, & o meteram em outro  
mayor que estaua colocado debaixo do Sactario do Altar  
mór



mor sobre hũa pedra grande que ali tinhaõ posto os Religio-  
zos pera outro effeito.

He muito de reparar, & naõ sem misterio, que indo sua Magestade, que Deos tem ver as obras daquelle Conuento hũa tarde, & entrando naquelle lugar reparou na dita pedra & disse que era mui boa pera hũa sepultura ao que os Religi-  
giosos lhe responderão q̃ ali a tinha sua Magestade, pera o q̃ fosse seruido, & elle respondeo com grãde humildade (*Naõ he isso para mim que sou peccador, senam para outro que seja santo*) porem à hora de sua morte se lembrou da effeita mandando que o leuassẽ áquelle Real Conuento pera ali lhe fazerem sepultura, & a seus filhos conforme ordenou em seu testamento.

Morreo sua Magestade pera deenganar Magestades, pera acautelar primaucas? quem consolará este Reyno, com a falta desta fler; mas se choramos hũa morta: nelle nos fica outra viua em que aquella renace, para que destes principios mal logrados, & desta consequencia lastimoza, tiremos por aliuio ficarnos o muito poderolo Rey Dom Affonso por semelhança que assi serà em muitos seculos por memoria, & em seus Vassallos por amer.



2140  
Era El Rey N. S. quando Deos o levou de idade de cinco-  
enta, & dous annes, dos quais reynou quinze, onze me-  
zes, & seis dias com grande fortuna, leuando as nossas armas  
victoriozas pelas terras inimigas, talando os campos do Cas-  
telhano, passêando suas praças, recebendo bñas, & abraza-  
do outras. Teue em seu tempo muitos, & valerosos soldados  
que lhe recuperaraõ os Reynos de Angola, praças de Pernam-  
buco, Brasil, & estado do Maranhão, & asim os tratava cõ  
tampaternal amor, que cuidava Portugal terem lhe resuscit-  
ado em sua Magestade aquelles Reys Serenissimos tam ver-  
dadeiros Pays de seus vassallos, El Rey Dom Ioaõ o segundo,  
El Rey Dom Manoel El Rey D. Ioaõ o terceiro, de gloriozas  
lembranças, & pois sua Magestade que Deos tem, ditoz amem-  
te logrou esta fortuna, continuar em tratillos com fauor, &  
confiança se logrará a mesma, tendo certos nesta parte de sua  
Monarchia, milhares de Alexandres, & Scipioens para as  
empresas da guerra, & Catoens, & Fabricios para os nego-  
cios da paz. Mas quem Reynava por Deos, que muito q̄ trou-  
xeße auassalada a Fortuna, liurou o este Senhor de multipli-  
cadas traicoens, & da morte tantas vezes presente como se  
pessoalmente se fizesse seu Anjo Custodio. Era bem formado,  
& de boa compleçam, dado muito à caça ao estudo, & aos  
negocios com tanta applicaçam que em todo o tempo sem repa-  
rar nelle fazia demasiado exercicio, muito curiozo da musica  
& o essencial que nos anima he logra da Eterna nessa gloria  
soberana.

FIM.



**M**anda El Rey nosso Senhor que o Doutor Feliciano Dourado Dezembargador da caza da Suplicaçao veja esta Relaçao, & com seu parecer a remeta a esta meza. Lisboa 19. de Dezembro de 656.

*Pacheco*

*P. Mattos.*

*Marchão.*

**SENHOR.**

**V**i a Relaçao que V. Magestade foi servido mandarme ver, & achei q merace q se publique na estampa para que todos os Vassallos desta Ceroa tenham noticia deste successo, & se animem para continuar com o mesmo zelo que faziam no servico de Sua Magestade, que Deos tenha em gloria, no de Vossa Magestade te que nos ficon, a quem Deos prospere com largos annos de vida, & felices successos como desejamos. Assim me parece V. Magestade ordenarã o que for servido. Lisboa 20. de Dezembro de 656.

*Feliciano Dourado.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & nam correrã sem tornar a meza para se taxar. Lisboa 22. de Dezembro de 656

*Monteiro.*

*P. Mattos.*

*Marchão.*

**E**stã conforme com seu original. Em S. Domingos de Lisboa, 24. de Dezembro de 1656.

*Fr. Agostinho de Cordes.*

**P**ode correr visto estar conforme com o original. Lisboa 9. de Janeiro de 1657.

*Pantaleão Rodrigues Pacheco.*

*Diego de Souza.*

*Frey Pedro de Magalhães.*

*Luis Alueres da Rocha.*

**T**axam esta Relaçao em dez reis. Lisboa 8. de Janeiro de 1657.

*Pacheco,*

*Mattos,*

*Monteiro,*

*Marchão.*